

## ORIENTAÇÕES PARA O AUTOCUIDADO DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

**LUCIANA ROTA SENA<sup>1</sup>; FERNANDA LISE<sup>2</sup>; KETHELYN RODRIGUES<sup>2</sup>; WILSON DE ÁVILA<sup>2</sup>; EDA SCHWARTZ<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – lucianarotasena@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – fernandalise@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas- kekacc11@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas- wilsondeavila@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas e <sup>3</sup>Universidade do Rio Grande –edaschwa@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A diabetes *mellitus* (DM) é uma doença crônica, considerada silenciosa e complexa por apresentar alta incidência de comorbidades e, com isso, perda de qualidade de vida. E em decorrência das mudanças no estilo de vida da população mundial, a DM tem aumentado sua prevalência nas últimas décadas. O diabetes tem se mostrado um sério problema de saúde pública no mundo, atingindo 3% da população mundial e com previsões quantitativas superadas a cada nova triagem (MUZY *et al.*, 2021). Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, em 2020, o Brasil ocupava a 5º posição entre os países em incidência de diabetes no mundo, com 16,8 milhões de diabéticos adultos (20 a 79 anos).

A diabetes *mellitus* é caracterizada pela hiperglicemia, decorrente da incapacidade total ou parcial do organismo metabolizar a glicose devido a fatores genéticos e ambientais. A DM apresenta risco de desenvolvimento de comorbidades macro e microvasculares, como retinopatias, Insuficiência Renal Crônica (IRC), doenças vasculares e Acidente Vascular Cerebral (AVC) (OMS, 2016).

O pouco conhecimento sobre o DM está diretamente relacionado à dificuldade de adesão ao tratamento e manutenção do autocuidado; assim como às consequentes complicações da doença (BRASIL, 2021). É aconselhável que ações educativas junto às pessoas com DM imprimam conhecimentos científicos para a promoção do autocuidado; mas não menos importantes também contemplam os aspectos emocionais e socioculturais que visem contribuir no reconhecimento de suas condições de saúde, proporcionar as transformações necessárias em seus estilos de vida e, assim, influenciar na adesão ao tratamento (OHL *et al.*, 2019). Pensando assim, este estudo de revisão de literatura teve como objetivo identificar as recomendações utilizadas pela enfermagem para a promoção do autocuidado das pessoas com Diabetes Mellitus, no Sistema Único de Saúde (SUS).

### 2. METODOLOGIA

A revisão de literatura foi desenvolvida pelo método de Revisão Integrativa, seguindo as seis etapas, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019). Na primeira etapa, foi definida a questão norteadora: “Quais as recomendações utilizadas pela enfermagem para a promoção do autocuidado à pessoa com diabetes mellitus, no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro?” Na segunda etapa foram consultadas



as bases de dados: BDEnf, LILACs, Medline, Pubmed e SCIELO, utilizando-se os descritores em ciência da saúde Diabetes Mellitus; Enfermagem; Autocuidado e Empoderamento OR Empoderamento para a Saúde, como operador booleano AND e o OR entre os descritores e nos idiomas inglês e português. Aplicando-se a limitação temporal de cinco anos, estudos qualitativos, textos disponíveis na íntegra e gratuitos e que responderam à questão norteadora, obteve-se 490 estudos para seleção.

Na terceira etapa, ocorreu a identificação dos estudos pré-selecionados a partir da consulta às bases de dados, foi utilizado o software *Rayyan* que é uma ferramenta web gratuita de apoio à seleção de referências no contexto de revisões sistemáticas. Para tanto, no *Rayyan* foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos obtidos a partir das estratégias estabelecidas nas etapas anteriores, realizada por três revisores e consultado a um quarto revisor, em caso de dúvida. Nesta etapa foram pré-selecionados treze estudos qualitativos para a leitura dos títulos e resumos e desses, foram excluídos oito por não atender a questão norteadora, resultando para leitura na íntegra, cinco artigos para a coleta de dados.

Na quarta etapa, foi realizada a leitura na íntegra dos estudos selecionados, coletas das informações dos estudos selecionados com o uso de um instrumento próprio para avaliação nesta revisão, a partir de questionário estruturado no Software *Google Forms*, contendo as seguintes informações: título, ano e periódico, país de publicação, autores, idiomas, objetivo do estudo, metodologia (tipo de estudo, amostra do estudo, local do estudo, técnica de coleta de dados, técnica de análise dos dados, questões éticas), principais resultados, os quais permitiram a visualização, organização e análise dos estudos selecionados para categorização dos dados.

Na quinta etapa, ocorreu a análise e interpretação dos resultados obtidos no estudo que possibilitou traçar o perfil das orientações utilizadas pela enfermagem para a promoção do autocuidado da pessoa com diabetes mellitus. Por fim, na sexta etapa ocorreu a divulgação dos resultados da pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco estudos revelaram como recomendações realizadas pela enfermagem os cuidados com os pés, com a dieta, educação em saúde, impacto do tabagismo sobre a saúde e efeitos da insulinoterapia no processo de envelhecimento. 1) Cuidado com os pés - as avaliações da enfermagem acontecem uma vez ao ano ocasionando insatisfação quanto a periodicidade. Para os entrevistados a enfermeira investiga e orienta com clareza sobre o tipo de sensibilidade de cada pele, sobre a importância de não machucar os pés, usar sapato fechado manter os pés hidratados e quando precisa encaminha ao médico. (PEREIRA *et al.*, 2017). 2) Cuidado com a dieta - as pessoas entendem que na unidade básica de saúde recebem orientação da equipe de saúde e principalmente, da enfermeira que também ensina a comer pouco de 3 em 3 horas e a usar o glicosimômetro (PEREIRA *et al.*, 2019) 3) Incentivo a literacia e educação em saúde – as buscas de conteúdos digitais se apresentaram tendência para pessoas com diabetes e com doenças crônicas de modo geral, devido à má compreensão das instruções do tratamento e experiências frustrantes com profissionais de saúde desencadeadas pela má compreensão da doença e baixa percepção do risco da doença. Nos canais digitais ocorrem trocas de experiências paciente-paciente, sem restringir as orientações da enfermagem, acrescidas de mensagens incentivadoras de pensamento positivo (FERNANDES *et al.*, 2018). 4)

Redução do tabagismo – com comportamento de saúde propenso a risco pós orientação da enfermeira sobre tabagismo observa-se a negação ao problema e pós recomendação sobre ingestão de doce existem confissões de consumo (MARQUESET al.; 2022). 5) Orientação sobre os efeitos da insulina - o insulinodependente apresentou sentimento de medo em função de orientação negativa com relação a finitude da vida nessa etapa do tratamento (LOCKSET al.; 2022).

#### 4. CONCLUSÕES

As orientações para promoção do autocuidado à pessoa com diabetes ainda são um nicho desafiador para a enfermagem em que se observa seu papel fundamental como fonte educadora em saúde para a população. Desse modo, é percebido que as orientações necessitam ter efetividade por parte dos enfermeiros, apresentando as informações de forma clara, coerente e com sensibilidade para garantir melhor abrangência e ação reflexiva para mudança de comportamento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES L.;S.; CALADO C, ARAÚJO CAS, Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23; n.10, p. 3357-3368, 2018.

LOCKS M.;O.;H.; BREHMER L.;C.;F.; ROSA L.;M.; HAUSMANN C.; WILLRICH G.;P.;B.; Autocuidado e rede de suporte às pessoas com diabetes: habilidades adaptativas e adversidades, **Revista Uruguaya de Enfermería**, v.17, n.1, ed. V.17,p.1-5, 2022.

MARQUES F.;R.;D.;M.; CHARLO P.;B.; PIRES G.;A.;R.; RADONOVIC C.;A.;T.; CARREIRA L.; SALCI M.;A.; Diagnóstico de enfermagem em idosos com diabetes mellitus segundo Teoria do Autocuidado de Orem, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.75; p. 2020-1171 ed. 2020117, 2022.

MENDES KDS, SILVERA RCCP, GALVÃO CM, Uso de Gerenciador de Referências Bibliográficas na Seleção dos Estudos Primários em Revisão Integrativa, **Revista Texto & Contexto**, v. 28, p. 1-13, 2019.

MUZI, J.; CAMPOS, M.; R.; EMMERICK, I.; DA SILVA, R.; S.; SCHRAMN, J.; M.; A.; Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n.5, e. 00076120, 2021. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n5/e00076120/pt>>, acesso em: 20 de fev. 2023.

PEREIRA L.;F.; PAIVA, F.;A.;P.; SILVA, S.; A.; SANCHES, R.;S.; LIMA, R.;S.; FAVA, S.;M.;L.;Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus, **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**; out./nov. v.9, n.4, p.1008-1014, 2017.

PEREIRA, N.; P.; A.; LANZA, F.; M.; VIEGAS, S.; M.; F.; Vidas em tratamento para Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus: sentimentos e comportamentos, Revista Brasileira de Enfermagem,v. 72, n. 1, p. 109-117 , 2019.

